



## Impactos psicossociais do desemprego sobre a saúde mental e subjetividade de trabalhadores de Arcos/MG

### Psychosocial effects of unemployment on workers mental health and subjectivity in the city of Arcos/MG

Carlos Eduardo Carrusca Vieira<sup>1</sup>Camila Aparecida Silva<sup>2</sup>Karina de Fátima Aparecida da Silva<sup>3</sup>Mariany Aparecida Alves<sup>4</sup>Miquéias de Oliveira Martins<sup>5</sup>

#### RESUMO

A crise do capitalismo impulsionou uma série de mudanças no mundo do trabalho, que atingiu de forma direta a classe trabalhadora. Nesse contexto, os direitos do trabalhador são afrontados e os sindicatos enfraquecidos. Todavia, não apenas aqueles que estão empregados sofrem com os problemas decorrentes do modo de produção capitalista. Um contingente expressivo de indivíduos vivencia a deterioração de sua autoestima e a precarização de suas condições de vida, em razão da privação do emprego. Neste estudo objetivamos analisar os impactos psicossociais do desemprego sobre a saúde mental e subjetividade de trabalhadores desempregados. Também pretendemos analisar os sentidos do trabalho, bem como seu lugar na construção dos modos de sociabilidade, identidade e processos de saúde/doença. Na revisão da literatura debruçamo-nos sobre as reflexões do filósofo alemão, Karl Marx, acerca do modo de produção capitalista e de sua estreita relação com o fenômeno do desemprego estrutural e sobre as produções de Selligman-Silva (1999), Borges; Lima (2002), Monteiro; Pinheiro (2007), entre outros, em torno dos efeitos psicopatológicos do desemprego. Inspirados pela perspectiva da Análise Psicossocial do Trabalho (LIMA, 2002) e pelo Método Biográfico proposto por Le Guillant (2006), realizamos entrevistas em profundidade junto a cinco trabalhadores desempregados há pelo menos três meses, no período entre agosto de 2013 a março de 2014. Utilizamos a técnica das entrevistas não estruturadas, por se tratar de

---

Artigo recebido em 06 de março de 2015 e aprovado em 15 de fevereiro de 2016.

<sup>1</sup> Docente do Curso de Psicologia PUC-Minas E-mail: carloseduardo\_carrusca@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia PUC-Minas E-mail: camilasilva.pi@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Psicologia PUC-Minas E-mail: karinafasilva@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Discente do Curso de Psicologia PUC-Minas E-mail: marianylupi@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Discente do Curso de Psicologia PUC-Minas E-mail: miqueiasomartins@hotmail.com

uma técnica que proporciona maior liberdade ao entrevistado para abordar assuntos pertinentes a um fato, situação ou experiência. (MINAYO, 1994). A análise do conteúdo de todas as entrevistas foi realizada mediante a leitura flutuante e sistemática do material, construção das categorias de análise e interpretação. (CAMPOS; TURATO, 2006). Os resultados obtidos, por meio das entrevistas, indicam que o trabalho constitui um operador da inclusão e exclusão social dos trabalhadores. A ausência de trabalho formal está fortemente relacionada à degradação da autoestima individual, à deterioração das relações sociais e, possivelmente, a problemas psicopatológicos. Os trabalhadores desempregados sentem-se estigmatizados e enfrentam o preconceito e a discriminação social. Concluímos que, na formação social do capital, o fenômeno do desemprego não é acidental. Ao contrário, trata-se de um fenômeno estrutural, já que o capital precisa criar e manter um “exército industrial de reserva” (MARX, 1844/2004), uma parcela da força de trabalho que permanece à disposição do capital, mas que, enquanto isso, sofre à míngua, para manter a hegemonia de seu projeto de dominação societal. Nessas condições, os trabalhadores desempregados ficam, portanto, sujeitos a aceitarem condições de trabalho precárias, insalubres, degradantes, para não morrerem de fome. A construção de novas redes de apoio psicossocial é sugerida como estratégia microssocial de enfrentamento dos impactos do desemprego estrutural.

**Palavras-Chaves:** Desemprego Estrutural. Psicologia do Trabalho. Psicopatologia do Desemprego.

#### ABSTRACT

The capitalism crisis brought forth a series of changes in the world of work, which has directly affected the working class. In such context, the workers' rights have been affronted, while the power of unions has considerably declined. Nevertheless, not only those who have been currently employed have suffered from the negative aspects of capitalist production mode. A great deal of people have experienced self-esteem decay and faced living standard precariousness due to unemployment. In this study, we aim to analyze the psychosocial effects on mental health and subjectivity of unemployed workers. Furthermore, we aim to analyze the significances of work, and as well its influence on modeling sociability, identity, healthy/unhealthy conditioning processes. While researching the literature, we looked into the German philosopher Karl Marx reflections about capitalist production mode and its close relationship with the structural unemployment process, and also the works carried out by Selligman-Silva (1999), Borges; Lima (2002), Monteiro; Pinheiro (2007), among others,

regarding the unemployment psychopathologic effects. Inspired by the perspective of Work-related Psychosocial Analysis (LIMA, 2002), and by the Biographic Method proposed by Le Guillant (2006), we conduct heedful interviews with five workers who had been unemployed for at least three months over the period between August, 2013 and March, 2014. We utilized the unstructured interview method as it lets the person being interviewed feel more comfortable to deal with issues pertaining to the facts, situations and experiences. (MINAYO, 1994). The analysis of the content of all interviews was done by fluctuant and systematic reading of the material, analysis and interpretation category construction. (CAMPOS; TURATO, 2006). The findings showed by the interviews indicate that employment entail a social inclusion and/or exclusion factor to the workers. The lack of a formal employment has been closely related to the individual self-esteem and social relation decay, and possibly to psychopathologic disorders. Unemployed workers may feel stigmatized, and cause them to face social prejudice and discrimination. We have come the conclusion that the unemployment event has not been accidental in the context of capital social formation. On the contrary, it is a structural development as the capital must creat and keep a workforce in 'standby mode' (Marx, 1844/2004), that is, a manpower reserve that may be triggered by the capital as required, while such workers suffer from being let unattended just to keep the hegemony of such societal domination project. In such situations, unemployed workers are thus forced to accept precarious, insalubrious, and degrading work conditions to overcome starvation and subsist. The construction of new psychosocial support networks is suggested as a micro-social strategy to counterbalance teh structural unemployment adverse effects.

**Keywords:** Structural Unemployment. Work and Organizational Psychology. Unemployment Psychopathology.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, R.; POCHMANN, Márcio. A desconstrução do trabalho e a explosão do desemprego estrutural e da pobreza no Brasil. In: CIMADAMORE, Alberto D.; CATTANI,

Antonio David. (Org.). **Produção de Pobreza e Desigualdade na América Latina**. Porto Alegre: Tomo Editorial/Clacso, 2007, p. 195-209.

CAMPOS, Claudinei José Gomes; TURATO, Egberto Ribeiro. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 17, n. 2, abril 2009.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes; BORGES, Adriana Ferreira. Impactos do Desemprego de Longa Duração. In: GOULART, Iris Barbosa. (Org.) **Psicologia Organizacional: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 337-335.

LE GUILLANT, L. **Escritos de Louis Le Guillant da Ergoterapia à Psicopatologia do Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MINAYO, M. C. S.. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MARX, K. Processo de trabalho e processo de valorização. In: MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril, 1983.

MARX, K. (1844). **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo: 2004.

PINHEIRO, Letícia Ribeiro Souto; MONTEIRO, Janine Kieling. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 35-45, dez. 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172007000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172007000200004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 28 de março de 2014.

SILVA, Edith Seligmann. Crise econômica, trabalho e saúde mental. In: **Crise, Trabalho e saúde mental no Brasil**. Série Psicoterapias alternativas. v. IV. Editora Traço: 1986.

SELLIGMAN-SILVA, ED. A interface Desemprego Prolongado e Saúde Psicossocial. In: SILVA FILHO, J. F.; JARDIM, S. R. (Org.). **A danação do trabalho: relações de trabalho e o sofrimento**. Rio de Janeiro: Te Corá Editora, 1997.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: Definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2007.

VIEIRA, Carlos Eduardo Carrusca. **Traumáticas no trabalho – uma nova leitura do Transtorno de Estresse Pós-traumático**. Curitiba: Juruá, 2014.